

PIBID de Educação Física na EBM Pe João Alfredo Rohr: Compartilhando Experiências

Prof. Dr. Jaison José Bassani (DEF/CDS/UFSC)

Prof^a Karla Pereira Tives (EBM/SME)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID tem como objetivo incentivar a formação de docentes para a Educação Básica, proporcionando aos graduandos desde as primeiras fases do curso vivências que contribuirão na sua formação. Na EBM Pe João Alfredo Rohr, o PIBID do Curso de Educação Física da UFSC está presente desde 2012.

Inicialmente foi realizado um trabalho de ambientação dos bolsistas, onde além do acompanhamento das aulas de Educação Física foi realizado um levantamento sobre o ambiente escolar (número de alunos, história da escola, comunidade na qual está inserida...). O segundo passo foi inseri-los nas turmas e proporcionar aos bolsistas a experiência da docência.

Nossa escola tem como forte característica o grande número de alunos com deficiência matriculados. Em praticamente todas as turmas há pelo menos um aluno com NEE (Necessidades Educativas Especiais) o que gerou certa angústia nos bolsistas no sentido de como incluir essas crianças nas aulas. Durante as reuniões de planejamento surgiu a proposta de organizarmos um evento que trouxesse para a escola, o esporte adaptado e a arte. Nascia aí a I Semana da Inclusão.

Para este evento contamos com a parceria da Secretaria Municipal de Esportes que fez os contatos com as entidades que promovem o esporte adaptado em Florianópolis e também com Andréa Monteiro que fez a ponte entre a escola e Rodrigo Tramonte e Milton Almeida, ambos autistas artistas, Caricaturista e Músico respectivamente.

A I Semana da Inclusão aconteceu entre os dias 05 e 09 de agosto de 2013 e devido ao espaço físico, as atividades foram divididas entre os alunos dos anos iniciais e dos anos finais, enquanto um segmento tinha aula normal, o outro participava das atividades no pátio e na quadra.

O primeiro dia começou com o Professor Gilson explicando para as turmas o que é e como funciona o Basquete em Cadeira de Rodas, em uma breve explanação os alunos ficaram sabendo as diferenças que existem entre a modalidade realizada por cadeirantes e o basquete que todos conhecemos, bem como, a dinâmica do jogo. Após a explicação, os atletas jogaram uma partida na quadra e em seguida foi a vez dos alunos experimentarem a sensação de como é praticar um esporte com cadeira de rodas. Só fomos perceber o quanto foi marcante para os

alunos quando no final da manhã, no encerramento das atividades, os alunos da 8ª Série apareceram na quadra com cartazes de agradecimento aos atletas que ali estavam, foi muito emocionante para todos.

No segundo dia as atividades com cadeiras de rodas continuaram, dessa vez o handebol foi apresentado aos alunos pelo Professor Ricardo da Acesa, apesar das crianças já terem tido um primeiro contato com as cadeiras de rodas no dia anterior, a experiência foi totalmente diferente visto a dinâmica do esporte. Neste dia tivemos a participação do Rodrigo Tramonte e do Milton Almeida, dois autistas que encantaram a escola com sua arte, o Rodrigo é caricaturista e o Milton músico. Os alunos adoraram a atividade e o mais interessante foi o fato da apresentação dos dois fazer com que muitos se questionassem sobre o autismo e percebessem que há graus variados de autismo, e que não necessariamente o autista é aquele que não fala e não interage com ninguém, mas que ele pode sim, ter uma profissão e relacionar-se com quem está à sua volta.

O tênis em cadeira de rodas veio mostrar para os alunos no terceiro dia que as coisas não são tão fáceis assim. Essa foi a modalidade que eles mais demonstraram dificuldades, pelo fato de que além do deslocamento da cadeira de rodas ainda tinham que dar conta de rebater a bolinha, o que exigia deles a coordenação para manusear a raquete e a cadeira ao mesmo tempo. Nesse dia, o Professor Gabriel, da FCEE (Fundação Catarinense de Educação Especial), apresentou a bocha adaptada, modalidade realizada por paralisados cerebrais. Novamente a dificuldade em realizar o que era proposto apareceu, por que havia a necessidade de pensar, sentir e agir diferente do que se está acostumado. A cada atividade nova apresentada para os alunos, percebiam-se os questionamentos e um novo olhar para o que eles tem todos os dias em seu cotidiano escolar.

Na quinta feira, o Professor Gabriel da FCEE, apresentou uma modalidade totalmente diferente e desconhecida para todos, a Petra, uma bicicleta adaptada para competições de atletismo. Logo em seguida Hudson Pires, o Chiquinho conversou com os alunos sobre suas experiências, principalmente suas participações no Iron Man. A conversa emocionou as crianças pela simplicidade das palavras e pela experiência, algumas vezes olhávamos ao redor e víamos crianças aos prantos emocionadas com o que estavam vendo e ouvindo.

A semana de atividades foi encerrada com as apresentações do time de Goalball e do polibat (espécie de tênis de mesa adaptado para cegos), essas atividades foram interessantes principalmente para nós professores por que mostraram o quanto nossos alunos tem dificuldades com coisas simples como percepção de sons e movimentos.

O PIBID ainda participou ativamente na execução da gincana escolar, organizando atividades e arbitrando jogos. E para encerrar o ano, como a semana da inclusão deixou um gostinho de quero mais, os estagiários organizaram um passeio até as Dunas da praia da

Joaquina, onde as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar o sand board, esporte no qual utiliza-se uma prancha de madeira para descer as dunas. Os alunos da Turma 51 que foram acompanhados pelos bolsistas durante o ano, realizaram a saída. Nesta turma havia uma menina com Síndrome de Down e Síndrome de West. Para as crianças e para ela, levando-se em consideração suas dificuldades de movimento e comunicação, foi uma experiência maravilhosa, os colegas demonstraram preocupação com seu bem estar e como também ela poderia experimentar a atividade, via-se o brilho nos olhos e o sorriso cada vez que desciam e subiam as dunas, foi uma manhã muito gostosa e divertida para todos.

Nossa avaliação sobre os eventos foi a mais positiva possível, pois permitiu a todos na escola uma maior aproximação, experiências e questionamentos sobre o nosso dia a dia com os alunos, suas dificuldades e peculiaridades. Influenciando não só no aprendizado, mas na convivência de todos que fazem parte da comunidade escolar. Enquanto escola, sempre estivemos acostumados a conviver com alunos com deficiências, mas poucos foram os momentos em que nos permitimos um olhar diferente para eles, percebendo do que são capazes e que essas diferenças também podem ser “legais”, que podemos aprender muito com o que sempre esteve ao nosso redor, mas nunca teve seu devido valor.